

*A importância do palhaço cuidador na assistência à criança em
hospitalização: Relato de Experiência do Projeto PalhaSUS*

BRITO JUNIOR¹, José Félix
CORREIA², Bruna Valério
COSTEIRA³, Aldenildo A.M.F
NASCIMENTO⁴, Janine Azevedo

Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde/PROBEX/PROEXT

RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de estudantes dos cursos de graduação em fisioterapia e enfermagem da UFPB vinculados ao projeto de extensão PalhaSUS, junto a crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley onde, por meio de intervenções lúdicas e artísticas como palhaços cuidadores vivenciaram o impacto positivo dessas atividades no tratamento e cuidado das pessoas visitadas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, onde foi observada a grande potencialidade da interação humana no cuidado para a melhora do estado de saúde do paciente pediátrico hospitalizado.

Descritores: Criança, Hospitalização, Palhaço Cuidador

¹ Graduando do curso de fisioterapia da UFPB, discente colaborador Probex. felixjr_felix@hotmail.com

² Graduanda do curso de enfermagem da UFPB, discente bolsista do Proext . brunavcorreia@gmail.com

³ Professor orientador do Projeto PalhaSUS. aldenildo@hotmail.com

⁴ Medica coordenadora do Projeto PalhaSUS. Janine.nascimento@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A criança em processo de hospitalização passa por momentos estressantes e traumáticos, pois está fora da segurança do seu lar e do convívio dos seus conhecidos, sendo exposta a vários procedimentos e exames. Isto afetará diretamente a sua rotina como criança, causando repercussões positivas ou negativas no seu estado emocional e físico. Sikilero et al(1997) relata que a hospitalização pode trazer algumas consequências à criança, como por exemplo, a sensação da perda do controle como efeito nocivo à autoestima e autoconfiança. Apresenta com frequência uma percepção de incapacidade para enfrentar os estressores físicos e psicológicos provenientes dos procedimentos médicos invasivos (COSTA JR, 1999).

Mudanças na ecologia dos hospitais infantis e o respeito pelas necessidades sociais e afetivas das crianças auxiliam em sua adaptação (COSTA JR,1999). As crianças se interessam pelas brincadeiras, devido ao efeito imediato que têm ao se divertir e ao mesmo tempo ficarem distraídas. Brincando no hospital, a criança modifica o ambiente hospitalar e faz com que este se pareça com sua realidade, podendo ter um efeito positivo em relação a sua hospitalização. Com isso, qualquer atividade recreativa é considerada terapêutica quando auxilia na promoção do bem estar da criança, mesmo sendo uma atividade livre (MOTTA, ENUMO; 2004).

Diante das adversidades a serem enfrentadas, tanto no plano material, quanto no plano afetivo do ambiente hospitalar, é fundamental incentivar recursos de humanização (ARAÚJO, GUIMARÃES, 2009), ressaltando a importância das intervenções lúdicas e artísticas em Pediatria, na promoção de condições favoráveis ao enriquecimento ou à reabilitação comportamental de crianças, enfatizando a melhora na relação profissional-paciente, a preparação de pacientes para os tratamentos cirúrgicos, a hospitalização e o aumento na adesão aos tratamentos e prescrições médicas. (COSTA JR, 1999).

No hospital, à medida que características ambientais são favoráveis e que oportunidades são oferecidas, a criança explora e interage com o ambiente, levando a modificações em seu repertório comportamental e na natureza do meio. Neste sentido, destaca-se a importância de trabalhar com a estimulação de comportamentos, organização ambiental e arranjos de atividades (estratégias de enfrentamento), como

alternativas para a promoção de oportunidades de desenvolvimento psicológico nesse contexto (GUIMARÃES, 1988).

Este trabalho aborda a temática da humanização a partir da experiência do PalhaSUS, um projeto de extensão universitária focado estrategicamente na arte da palhaçaria e na educação popular para promover o cuidado através do encontro com o palhaço cuidador em situações de potencial sofrimento.

DESENVOLVIMENTO

Se uma criança se sente descontraída e feliz, sua permanência no hospital torna-se mais fácil, e do mesmo modo seu processo de desenvolvimento pode ser favorecido. Nesse sentido, as artes e a filosofia são fundamentais para o desenvolvimento de um cuidado integral e personalizado (LIMA, et al, 2009).

O Projeto de Extensão PalhaSUS é um grupo composto por estudantes do Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Centro de Educação e do Centro de Ciências Médicas da UFPB, que propicia intervenções com foco na humanização, pois considera que o processo de cuidado em saúde envolve interações humanas. As relações entre profissionais de saúde e usuários dos serviços têm sido cada vez mais desumanas ou verticais. Nesta realidade, o PalhaSUS realiza uma contribuição positiva no tratamento e cuidado das pessoas assistidas, na formação dos estudantes e trabalhadores, além de despertá-los para o autocuidado no papel de cuidador.

Os participantes do grupo PalhaSUS, antes de atuarem no projeto, participam da Oficina do Riso da UFPB. Esta é realizada para sensibilizar os estudantes quanto as relações humanas e a amorosidade, além de despertar nos alunos o seu palhaço interior. Tendo a oportunidade de construir desde os adereços e roupas, até o modo de agir, andar e falar do seu palhaço; ao fim da Oficina nasce o Palhaço Cuidador.

O projeto atua em cinco cenários: o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, Hospital Padre Zé, Abrigo Vila Vicentina e Hospital São Vicente de Paula. Destacamos a Pediatria do HULW como cenário foco desse trabalho.

A atuação do PalhaSUS na Pediatria do HULW acontece regularmente aos sábados, das 8h às 12h. Os integrantes do grupo primeiramente se caracterizam em seus

papéis de palhaço cuidador, com roupas e sapatos coloridos, maquiagem e perucas. Durante essa caracterização os palhaços já interagem entre si, como uma forma de aquecimento. Ao chegar na Pediatria, utilizam da arte do encontro para realizar atividades lúdicas, brincadeiras e danças. O papel do palhaço facilita o acesso às crianças, que estão acostumadas a serem abordadas por profissionais de saúde, e se surpreendem ao encontrar com um palhaço em Hospital. Desta forma, os abraços, conversas, carinhos fazem parte do momento de interação. As crianças são estimuladas a saírem da rotina da hospitalização e a fazerem o que gostam. A visita do Palhaço Cuidador é opcional, ou seja, a criança tem o direito de escolha se será visitada ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos problemas existentes na hospitalização infantil deriva do descuido para com os aspectos psicológicos, pedagógicos e sociológicos envolvidos nesta situação. Intervenções no contexto hospitalar devem buscar a promoção de condições favoráveis à reabilitação de efeitos de experiências adversas ao desenvolvimento comportamental da criança. Além disso, o atendimento não deve restringir-se ao individual de cada paciente, mas a todo o contexto da internação, desde a estrutura ambiental até a assistência em áreas que correspondam às suas necessidades.

O estudante Palhaço Cuidador observa o indivíduo inserido no sistema de saúde com um olhar diferenciado daquele que é ensinado nas salas de aula, permitindo experiências totalmente transformadoras. Com esse olhar integral à saúde da criança hospitalizada, o Palhaço Cuidador favorece momentos de alívio e bem estar, ajudando no enfretamento do processo saúde-doença. De maneira empírica, observamos claramente a diferença no semblante e nas atitudes da criança com a presença do Palhaço Cuidador, elas brincam por brincar, têm melhor aceitação ao tratamento, melhor relação com os profissionais de saúde e uma melhor autoestima. Considerando, que a criança está ativamente contribuindo com sua melhora, com uma melhor autoestima ela poderá ser mais atuante e protagonista neste processo.

Conclui-se que as intervenções do Palhaço Cuidador potencializam as relações amorosas, a adaptação da criança à hospitalização e respectiva melhora clínica. Proporciona também ao estudante uma vivência do cuidado humanizado em saúde e

incentiva a ética da alegria em sua atuação enquanto futuro profissional de saúde. Usando a simples estratégia do cuidado humanizado, amoroso e a entrega do ser para fazer o outro sentir-se vivo.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, S.S. **A Hospitalização na Infância.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 4(2), 102-112. 1988

SIKILERO, R., MORSELLI, R., & DUARTE, G.. **Recreação: uma proposta terapêutica. Criança Hospitalizada: atenção integral como escuta à vida.** In: R. Ceccim & P. Carvalho (Orgs.). Porto Alegre: Editora da Universidade. (pp. 59-65). 1997

COSTA JR., Á.L. **Psicooncologia e Manejo de Procedimentos Invasivos em Oncologia Pediátrica; Uma Revisão de Literatura.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 107-118. 1999

LIMA, R. A. G, et al. **A arte do teatro *Clown* no cuidado às crianças hospitalizadas.** Rev. esc. enferm. USP vol.43 no.1 São Paulo Mar. 2009

ARAÚJO, T. C. C. F.; GUIMARÃES, T. B. **Interações entre voluntários em onco-hematologia pediátrica: um estudo sobre os “palhaços-doutores”.** Estud. psiqui. psicol. v.9 n.3 Rio de Janeiro dez. 2009

MOTTA, A. B., ENUMO S.R.F. **Brincar no Hospital: Estratégia de Enfretamento da Hospitalização Infantil.** Psicologia em Estudo, Maringá,v.9,n.1, p. 19-28, 2004